

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2025**

**DO QUADRO AO ALGORITMO: CRENÇAS DE PROFESSORES DE INGLÊS
SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**FROM THE BLACKBOARD TO ALGORITHM: ENGLISH TEACHERS' BELIEFS
ABOUT THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE FOR THE DEVELOPMENT OF
PEDAGOGICAL PRACTICE**

Anna Laura Mariano Carlos¹
Bruno Coriolano de Almeida Costa²

RESUMO

A Inteligência Artificial (IA) é uma área da ciência da computação que vem ganhando destaque em várias esferas da sociedade, incluindo, de forma significativa, o campo educacional. Possuindo como foco o ensino de Língua Inglesa, a presente pesquisa preocupou-se em investigar a influência do uso da IA para a prática pedagógica dos professores de inglês. O trabalho se justifica na relevância de haver estudos voltados às tecnologias digitais, e como estas podem contribuir para a educação. Quanto aos objetivos, buscou-se revelar as crenças de docentes, atuantes na Educação Básica do interior do Rio Grande do Norte - RN, sobre o uso das ferramentas de IA para a construção e execução de suas práticas pedagógicas. Como fundamentação teórica, optou-se por utilizar os estudos de autores como Barcelos (2001, 2006, 2007), Pscheidt (2024) e Guimarães da Silva e Lucena Lima (2020), os quais abordam, respectivamente, as temáticas de crenças, Inteligência Artificial e prática pedagógica. O caminho metodológico escolhido foi o de natureza qualitativa, tendo os dados sido gerados através de um questionário, via *Google Forms*. Quanto aos participantes, estes são cinco professores de Língua Inglesa, os quais foram solicitados a responder onze perguntas, das quais foram analisadas de maneira indutiva e interpretativa para se chegar a respostas das três perguntas centrais da pesquisa: 1. Quais são as crenças dos professores sobre o uso de IAs para as aulas de Língua Inglesa?; 2. Como essas crenças podem influenciar a prática pedagógica dos professores?; 3. Como as crenças dos professores sobre o uso de IAs podem influenciar na formação dos docentes?. Como resultado, obtivemos crenças tanto positivas quanto negativas sobre o uso da IA para o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores. Os participantes demonstraram acreditar no potencial das IAs para a personalização de estratégias educacionais e a rapidez no acesso a informações, todavia reforçam a necessidade de haver formação continuada e ampliação do acesso a materiais e *internet*.

¹ Graduanda em Letras/Inglês pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Doutor em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários (UFSC). Professor adjunto no Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH) na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Palavras-chave: Inteligência Artificial, crenças de professores, ensino de Língua Inglesa, práticas pedagógicas, tecnologias digitais.

ABSTRACT

Artificial Intelligence (AI) has gained prominence in various sectors of society, including, notably, the educational field. This study, focused on English language teaching, aimed to investigate the influence of AI use on the pedagogical practices of English teachers working in Basic Education in the interior of Rio Grande do Norte, Brazil. The research is justified by the growing importance of understanding how digital technologies can contribute to education. The main objective was to uncover teachers' beliefs regarding the use of AI tools in designing and implementing their pedagogical practices. The theoretical framework was based on the works of Barcelos (2001, 2006, 2007), Pscheidt (2024), and Guimarães da Silva and Lucena Lima (2020), which address, respectively, the themes of beliefs, Artificial Intelligence and pedagogical practice. A qualitative methodology was employed, through a questionnaire conducted via Google Forms. The participants, five English language teachers, were asked to answer eleven questions, which were analyzed inductively and interpretatively to arrive at answers to the three central research questions: 1. What are teachers' beliefs about the use of AI in English language classes? 2. How can these beliefs influence teachers' pedagogical practice? 3. How can teachers' beliefs about the use of AI influence teacher training? As a result, we obtained both positive and negative beliefs about the use of AI to improve teachers' pedagogical practices. Participants expressed belief in the potential of AI for personalizing educational strategies and providing faster access to information, but emphasized the need for teachers' continuing education and expanded access to materials and the internet.

Keywords: Artificial Intelligence, teacher beliefs, English language teaching, pedagogical practices, digital technologies.

1 INTRODUÇÃO

As práticas de ensino de Língua Inglesa têm se adaptado conforme a evolução das transformações históricas na Educação, evidenciando inicialmente um foco em métodos tradicionais, com destaque na gramática e tradução. Com o avanço dos estudos acerca dos métodos de ensino de L2³ e o desenvolvimento tecnológico, novas abordagens surgiram, como o *Audiolingual Method*, descrito por Larsen-Freeman e Anderson (2011) como um método que promove a imersão do aluno no uso da língua. Foi a partir deste cenário que novos meios tecnológicos foram sendo adotados por professores ao redor do mundo, em busca de aprimorar suas práticas pedagógicas e o ensino e a aprendizagem de L2.

Ferramentas como gravadores de áudio e fitas cassetes foram consideradas recursos essenciais para o ensino de línguas na década de 1940. Esta nova dinâmica questionou as metodologias hoje tidas como tradicionais, as quais privilegiavam o inglês escrito, e pouco preocupou-se com a oralidade dos estudantes (Larsen-Freeman; Anderson, 2011).

Além das ferramentas tecnológicas e dos métodos de ensino supracitados, o desenvolvimento tecnológico também passou a desempenhar um papel crucial na área da educação, através das chamadas Inteligências Artificiais (IAs). Estas surgiram em meados de 1955, quando o estudioso John McCarthy explicou a natureza das IAs como máquinas

³ Sigla para *second language* (segunda língua), ou seja, qualquer língua aprendida além da língua materna (L1).

que faziam uso da linguagem, criavam conceitos e resolviam problemas. Seguindo o desenvolvimento computacional, as IAs passaram a ser definidas por duas dimensões: 1) sistemas que pensam e atuam como seres humanos e 2) sistemas que pensam e atuam de forma racional (Russell; Norvig, 2013). Devido à sua potencialidade, discussões sobre o uso das IAs na área educacional emergiram, tendo seu início por volta de 1960 (Lu, 2018).

Estas discussões alcançaram, inclusive, os estudos sobre crenças, os quais fazem parte das ramificações da Linguística Aplicada (LA). No que diz respeito ao ensino de L2, os estudos revelam a importância de compreender como aprendizes e professores concebem o ensino e a aprendizagem de línguas, tendo em vista que essas crenças influenciam suas práticas e atitudes. Barcelos (2007) enfatiza que as crenças não são estáticas, mas podem se transformar a partir de experiências, reflexões e contextos socioculturais. Assim, investigar tais percepções permite compreender melhor os processos de ensino e de aprendizagem e contribuir para práticas pedagógicas mais conscientes e eficazes.

Foi com base nestes apontamentos que surgiu a seguinte questão norteadora da pesquisa: quais são as crenças que os professores da rede regular de ensino público possuem acerca da utilização das IAs para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas? A fim de refletir sobre tal pergunta, elaboramos como hipótese a opinião de que os professores mostrarão crenças positivas sobre o uso da IA e que suas práticas pedagógicas serão altamente influenciadas por suas crenças sobre a eficácia das IAs no ensino de Língua Inglesa, tendo como base a postura crítica e profissional, em relação ao uso das IAs, esperada pelos profissionais da educação.

O tema da pesquisa se estendeu sob a área da LA ao ensino da Língua Inglesa, mais precisamente em como, e se, o uso das IAs afeta a prática pedagógica dos profissionais da educação. O objetivo do trabalho foi revelar as crenças de professores de inglês, atuantes na rede pública da Educação Básica, no interior do estado do Rio Grande do Norte (doravante RN), acerca da utilização de Inteligências Artificiais para o desenvolvimento da prática pedagógica. Quanto aos objetivos específicos, estes foram: analisar as crenças dos professores de inglês; investigar como as crenças dos professores podem influenciar as suas práticas pedagógicas; compreender como as crenças podem influenciar na formação dos docentes.

A escolha da temática se justifica na relevância de haver discussões e estudos voltados à realidade atual, sobretudo se considerarmos que o uso de IAs se faz cada vez mais presente em todas as esferas e contextos da educação mundial, nas mais diversas instituições de ensino, como as escolas em geral e Universidades. É necessário conhecer as inovações tecnológicas, a fim de compreender como utilizá-las de forma eficaz para a elaboração e execução das práticas pedagógicas. Assim, a pesquisa buscou explorar as crenças geradas pela presença crescente dessas tecnologias, considerando suas contribuições e desafios.

Para tanto, o trabalho foi desenvolvido através das seguintes seções: fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussão, considerações finais, referências bibliográficas e anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, serão apresentadas definições e conceitos fundamentais para a pesquisa, embasados em estudos e autores relevantes das áreas de Crenças (Barcelos, 2001, 2006, 2007), Inteligências Artificiais (Pscheidt, 2024), (Zhang; Chen, 2021), (Russel; Norvig, 2020) e Prática Pedagógica (Libâneo, 1994), (Guimarães da Silva; Lucena Lima, 2020).

2.1. Crenças

Entende-se por crenças, dentre seus inúmeros conceitos, as opiniões e ideias que docentes e discentes possuem sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas, assim como definiu Barcelos (2001). Este é um campo complexo da LA, que possui como características a dinamicidade e a relação com as ações. As crenças não são estáveis, pois podem mudar de um tempo para o outro, e quando relacionadas às ações, podem influenciar as atitudes do sujeito, como também os sujeitos podem agir de forma correspondente ou não correspondente às suas crenças (Barcelos, 2006).

No campo da LA, a década de 1980 marcou o início dos estudos voltados às crenças acerca da aprendizagem de línguas no mundo. Já no Brasil, pesquisas semelhantes surgiram em meados da década de 1990, após as defesas das primeiras dissertações sobre crenças em níveis de pós-graduação em LA (Barcelos, 2007). Nesse contexto, diferentes abordagens passaram a ser desenvolvidas para investigar tais crenças. Barcelos (2001) explica que existem três modos de abordagem para estudá-las:

“A primeira abordagem, chamada de abordagem normativa, infere as crenças através de um conjunto pré-determinado de afirmações. A segunda abordagem, metacognitiva, utiliza auto-relatos e entrevistas para inferir as crenças sobre aprendizagem de línguas. A terceira abordagem, contextual, usa ferramentas etnográficas e entrevistas para investigar as crenças através de afirmações e ações.” (Barcelos, 2001, p. 75).

São realizados, também, estudos que optam por mesclar diferentes abordagens para se alcançar determinados resultados. Segundo Barcelos (2001), estes trabalhos possibilitam que o sentido surja do contexto e demonstram uma importância para se investigar a relação entre as crenças e as ações dos sujeitos envolvidos nos contextos de ensino e da aprendizagem de línguas. Com base nestes pressupostos, consideramos aqui um apoio na abordagem metacognitiva e contextual, para se buscar os resultados da pesquisa.

2.2. Inteligências Artificiais

A presente pesquisa baseou-se em trabalhos elaborados com o propósito de definir o que são as IAs e qual o seu papel para a educação. Um dos autores estudados foi Pscheidt (2024), o qual define a IA como “uma área da ciência da computação que cria programas e sistemas capazes de processar grandes quantidades de dados, possibilitando a criação de informações, algo como tentar imitar a inteligência humana”. Sua simulação é usada para que “máquinas possam ‘pensar e agir como humanos’” (Zhang; Chen, 2021, p. 6, tradução nossa)⁴. Seguindo um raciocínio semelhante, Russel e Norvig (2020) destacam as IAs como sistemas computacionais que realizam atividades originalmente humanas, desde o raciocínio até a aprendizagem.

A partir dessa definição geral, é possível compreender que a IA vem sendo incorporada também ao ambiente educacional. Segundo Pscheidt (2024), o uso destas proporciona não só a automação de tarefas administrativas, mas também o desenvolvimento da aprendizagem. Suas habilidades demonstram “diferentes objetivos de aplicação para diferentes pessoas no processo de ensino, como alunos, professores, gerentes de ensino [...]”

⁴ No original, em inglês: “machines can ‘think and act like humans’”. (Zhang; Chen, 2021, p. 6).

(Zhang; Chen, 2021, p. 6, tradução nossa)⁵. Os autores apontam que essas ferramentas possuem múltiplos objetivos dentro do processo educacional, abrangendo desde o suporte aos estudantes até a gestão educacional, evidenciando seu potencial para transformar práticas de ensino.

Atentando-se especificamente sobre o trabalho do professor, entende-se que “A integração da IA na gestão pedagógica marca uma nova era na educação, introduzindo ferramentas que aumentam significativamente a eficiência do ensino e os resultados de aprendizagem” (Pscheidt, 2024, p. 87). Ainda, Pscheidt (2024) afirma que a ferramenta “representa a encarnação da inovação, o pilar fundamental da transformação”.

2.3. Prática pedagógica

A prática pedagógica é definida como o conjunto de ações, estratégias e metodologias adotadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem (Libâneo, 1994). Além disso, segundo Guimarães da Silva e Lucena Lima (2020), a práxis pedagógica se articula em três momentos: o planejamento, a mediação em sala e a avaliação-reflexão, configurando-se como um processo que integra teoria e prática do docente.

No planejamento, o professor organiza o que será ensinado, selecionando os conteúdos, objetivos e formas de trabalhar com a turma, sempre considerando a realidade dos estudantes. A mediação é o momento da aula em si, quando o professor ensina, conversa, propõe atividades e constrói sua prática conforme percebe as reações dos alunos. Quanto à avaliação, esta não serve apenas para medir resultados, mas também para refletir sobre tudo o que foi feito, identificando o que funcionou ou não, e planejar os próximos passos (Guimarães da Silva; Lucena Lima, 2020).

A compreensão desses três momentos da práxis pedagógica será fundamental para analisar de que forma as crenças docentes e o uso da Inteligência Artificial impactam o cotidiano no ensino de línguas.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, serão apresentados os percursos metodológicos seguidos para a identificação e análise dos resultados da pesquisa.

3.1. Natureza da pesquisa

O caminho metodológico escolhido para a análise das crenças foi o de natureza qualitativa, a qual é definida como aquela que se desenvolve em contextos reais, estendendo-se por meio da análise de dados não numéricos, como entrevistas, observações, textos e interações (Paiva, 2019). Nesse sentido, a pesquisa qualitativa inclui a “análise de experiências individuais ou coletivas [...]” (Paiva, 2019, p. 13).

Seguindo estes princípios, o trabalho teve como foco a investigação acerca das crenças de docentes, sobre o uso de IAs para o desenvolvimento da prática pedagógica, interpretando o construto “crenças” como “opiniões e ideias que alunos (e professores) têm a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas” (Barcelos, 2001, p. 72), que, neste caso, teve com foco na Língua Inglesa.

⁵ No original, em inglês: “Artificial intelligence technology has different application goals for different personnel in the teaching process, such as students, teachers, teaching managers [...]”. (Zhang; Chen, 2021, p. 6).

O trabalho objetivou refletir sobre as três seguintes perguntas de pesquisa: 1. Quais são as crenças dos professores sobre o uso de IAs para as aulas de Língua Inglesa?; 2. Como essas crenças podem influenciar a prática pedagógica dos professores?; 3. Como as crenças dos professores sobre o uso de IAs podem influenciar na formação dos docentes?.

3.2. Estratégias de geração e análise de dados

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário online, via *Google Forms*. A análise dos dados foi conduzida de maneira indutiva e interpretativa, com a identificação de temas, padrões e categorias relacionados às crenças dos professores, a partir das informações obtidas nas respostas.

O formulário criado na plataforma do *Google Forms* ficou dividido em três partes, sendo a primeira o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (ver anexo A), elaborado para que os professores estivessem cientes da seriedade da pesquisa e garantisse o respeito às identidades dos participantes. A segunda parte trazia perguntas relacionadas ao perfil profissional dos respondentes, no intuito de compreender e conhecer suas experiências pedagógicas. Já a terceira e última parte expunha as perguntas levantadas para a análise do trabalho, sendo todas elas discursivas e sem limites de palavras ou parágrafos.

3.3. Participantes

Os participantes são cinco professores atuantes no ensino regular, em escolas públicas municipais e estaduais, de três cidades do interior do estado do RN. Durante a pesquisa, foram convidados os mesmos cinco professores, sendo que todos se disponibilizaram a participar do estudo. O critério de seleção estabelecido se deu em identificar quais docentes faziam uso das IAs para a prática pedagógica e, para isso, foram questionados previamente quanto a isso. Assim, após a seleção, os docentes foram solicitados a responder a onze perguntas (ver anexos) relacionadas às suas crenças quanto ao uso das IAs para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, além de refletirem sobre a influência das tecnologias, com foco em IAs, tanto em sua formação quanto para suas aulas.

Além disso, é válido destacar que nenhum nome real dos entrevistados foi exposto neste trabalho. Todas as identidades e informações foram preservadas, sendo os nomes mencionados fictícios e escolhidos pelos próprios participantes, para garantir a confidencialidade. O quadro abaixo ilustra o perfil dos professores participantes, apresentando algumas de suas características pessoais e profissionais.

Quadro 1 - Apresentação dos entrevistados.

Participante	Profissão	Nível de escolaridade	Anos de experiência
Carlos	Professor de Língua Inglesa	1. Graduação em Letras/Inglês pela UFERSA; 2. Pós-graduação em Metodologia científica para formação de professores; 3. Curso de formação em Atendimento Educacional Especializado (AEE).	4 anos (2021-2025)
Geller	Professora de Língua Inglesa	1. Graduação em Letras/Inglês pela UFERSA.	4 anos (2021-2025)
Maria	Professora de	1. Graduação em Letras/Inglês pela	25 anos (2000-2025)

	Língua Inglesa	UERN; 2. Especialização em Literatura e Ensino.	
João	Professor de Língua Inglesa	1. Graduação em Letras/Inglês pela UERN.	12 anos (2013-2025)
Lobo Branco	Professor de Língua Inglesa	1. Graduação em Letras/Inglês pela UERN.	18 anos (2007-2025)

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Com base no quadro exposto, percebe-se que todos os docentes são professores graduados em Letras/Inglês e dois deles já possuem pós-graduação. Quanto aos anos de experiência, há uma variação, desde 4 anos até 25 anos. A diversidade dos anos de atuação docente foi de suma importância para que se pudesse compreender melhor o contraste entre as crenças de profissionais que trabalham a mais tempo e os que iniciaram suas carreiras a menos tempo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos os dados obtidos por meio da aplicação de questionário, bem como as análises feitas acerca das respostas dos professores entrevistados. O trabalho teve como objetivo revelar as crenças de professores de inglês, atuantes na rede pública da Educação Básica, no interior do estado do Rio Grande do Norte, acerca da utilização de Inteligências Artificiais para o desenvolvimento da prática pedagógica. As observações aqui realizadas buscaram focar não só em aspectos positivos do uso das IAs, mas também em possíveis impasses ou problemas mencionados nas respostas ao questionário. Todos os dados foram analisados de forma crítica e aberta a novos questionamentos.

Para atender aos objetivos da pesquisa, o questionário foi estruturado de forma a contemplar diretamente as três perguntas de pesquisa deste estudo. As questões 1, 2 e 3 foram elaboradas com o propósito de responder à primeira pergunta: Quais são as crenças dos professores sobre o uso de IAs nas aulas de Língua Inglesa? As questões 4, 5, 6 e 7 buscaram contemplar a segunda pergunta: Como essas crenças podem influenciar a prática pedagógica dos professores? Por fim, as questões 8, 9, 10 e 11 foram destinadas a responder à terceira pergunta: Como as crenças dos professores sobre o uso de IAs podem influenciar a formação docente?

O quadro abaixo apresenta de forma visual como foi organizada a distribuição do questionário para a análise das perguntas centrais levantadas durante o trabalho. Além disso, as perguntas do questionário juntamente com suas respectivas respostas estão expostas nos anexos deste trabalho.

Quadro 2 - Relação das perguntas de pesquisa e o questionário.

Quais são as crenças dos professores sobre o uso de IAs para as aulas de Língua Inglesa?	Como essas crenças podem influenciar a prática pedagógica dos professores?	Como as crenças dos professores sobre o uso de IAs podem influenciar na formação dos docentes?
---	---	---

1. Como você percebe o impacto das ferramentas de inteligência artificial no seu trabalho pedagógico diário?; 2. Quais ferramentas baseadas em IA você utiliza e como as utiliza para apoiar o planejamento das suas aulas de inglês?; 3. Como as suas experiências com tecnologias de inteligência artificial influenciam suas atitudes e crenças sobre seu uso no ensino de Língua Inglesa?.	4. Quais são as principais dificuldades que você encontra ao integrar a inteligência artificial na sua prática pedagógica?; 5. Como a IA tem influenciado a personalização do ensino na sua prática pedagógica?; 6. De que forma a inteligência artificial pode contribuir para a avaliação do aprendizado dos alunos, influenciando assim a sua própria prática pedagógica como professor?; 7. Quais benefícios você observa ao usar IA na criação de materiais didáticos ou atividades para seus alunos?.	8. Como a utilização de IA impacta sua formação profissional contínua?; 9. Quais habilidades você considera importantes para um professor de Língua Inglesa ao trabalhar com IA na prática pedagógica?; 10. Como você enxerga o futuro da IA na educação, especificamente no ensino de línguas? Quais mudanças você prevê na sua prática pedagógica?; 11. Como você acredita que a sua formação acadêmica e profissional influenciou suas crenças sobre o uso de IAs no ensino?.
---	---	--

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A partir da análise crítica e da observação dos dados coletados, foi possível identificar que as IAs mais utilizadas pelos entrevistados são o *Chat GPT*, *Deep Seek* e *Gemini*. Voltados à prática pedagógica e ao ensino da Língua Inglesa, os professores as usam para “*sugerir atividades, elaborar exercícios personalizados e adaptar conteúdos conforme o nível da turma.*” – Professora Geller (ver anexo C, pergunta 2, resposta 2). Todas essas experiências influenciam para uma visão satisfatória sobre o uso destes recursos tecnológicos: “*Acredito que o uso das IA são o futuro da humanidade e da sala de aula.*” – Professor Carlos (ver anexo C, pergunta 3, resposta 1). Dentre os benefícios, destacam-se a possibilidade de estudar assuntos a serem ministrados e o potencial das IAs para a personalização do ensino. Este último benefício vai ao encontro com um estudo realizado por Zhang, Zheng e Lv (2022), os quais discutiram sobre a habilidade das IAs de trazer uma instrução personalizada para a aprendizagem do aluno.

Quanto aos aspectos negativos, foi mencionada a ausência de formação para os docentes utilizarem a tecnologia de forma mais adequada: “*os professores enfrentam dificuldades para acompanhar essas mudanças, muitas vezes sem formação adequada. Assim, o que era para ser um avanço, acaba atrasando o processo pedagógico.*” –

Professora Geller (ver anexo C, pergunta 1, resposta 2). A mesma professora também cita que *“Em vez de promoverem a aprendizagem, são usadas por alunos como atalho para copiar respostas, o que prejudica o desenvolvimento de habilidades importantes.”* – Professora Geller (ver anexo C, pergunta 1, resposta 2). Outros impasses trazem menção à falta de acesso, seja de *internet* ou de materiais, assim como a escassez de recursos específicos para a área de Língua Inglesa, como mencionado pelo professor Lobo Branco: *“Hoje, a falta de recursos como internet, também, tempo para poder melhor organizar as tarefas através dela, e às vezes, falta de conhecimento sobre como realizar determinadas tarefas.”* (ver anexo C, pergunta 4, resposta 5). Todos esses apontamentos demonstram as dificuldades que os entrevistados sentem ao integrar a Inteligência Artificial em suas práticas pedagógicas.

Com base nestes achados e, objetivando responder a primeira pergunta central da pesquisa “Quais são as crenças dos professores sobre o uso de IAs nas aulas de Língua Inglesa?”, pode-se constatar crenças tanto positivas quanto negativas sobre a utilização desta ferramenta tecnológica, no que diz respeito à elaboração e execução das aulas. Os docentes enxergam um potencial para a criação de estratégias educacionais, bem como para a resolução de problemas e/ou dúvidas. Todavia, é válido ressaltar a importância de haver momentos e espaços que contribuam para a formação contínua desses profissionais, especialmente no que tange o uso de tecnologias como as IAs, além da atenção voltada ao uso que os alunos fazem da ferramenta de IA e a ampliação do acesso à *internet* e materiais.

Ao serem indagados sobre como as IAs influenciam a personalização de suas práticas, os docentes discorreram positivamente acerca da capacidade de utilizar a tecnologia no intuito de adaptar as tarefas e planos de forma que atenda aos alunos. Uma das professoras citou, inclusive, a ajuda advinda das IAs para a criação de estratégias voltadas aos estudantes com algum tipo de transtorno: *“principalmente com os alunos que apresentam algum transtorno, pois como já mencionei facilita a adequação dos conteúdos de forma específica”* - Professora Maria (ver anexo C, pergunta 5, resposta 3). Com sua resposta, validamos a importância do uso das IAs também para a modalidade da Educação Especial.

Tendo em vista que a avaliação também faz parte da prática pedagógica, como bem dito por Guimarães da Silva e Lucena Lima (2020), os entrevistados foram instigados a refletir sobre o uso das tecnologias de IA para a avaliação da aprendizagem dos alunos e para a criação de materiais didáticos. Os professores apontaram aspectos otimistas, as avaliações são feitas de forma rápida e personalizada para os alunos, especialmente àqueles que possuem algum transtorno, como foi reforçado novamente pela professora Maria. Quanto à elaboração de materiais didáticos, o fator principal mencionado pelos docentes foi a rapidez que as IAs proporcionam: *“Usar inteligência artificial para criar materiais e atividades me traz mais rapidez no preparo das aulas, além de possibilitar a personalização dos conteúdos para diferentes níveis dos alunos.”* – Professora Geller (ver anexo C, pergunta 7, resposta 2). Suas respostas nos fazem crer que o tempo que eles levam para criar os materiais necessários se mostra bastante inferior ao tempo gasto se não usassem as ferramentas. Outra questão levantada vai de encontro com a dinamicidade e o engajamento ativo por parte dos estudantes. Segundo os professores, a utilização das IAs nesse sentido possibilita um maior envolvimento dos alunos durante as aulas, além do interesse destes pelas tecnologias de IA.

A partir dessas discussões, foi possível examinar a segunda pergunta da pesquisa: “Como essas crenças podem influenciar a prática pedagógica dos professores?” Os dados indicam que há uma influência predominantemente favorável e benéfica no uso das IAs na atuação docente. Embora alguns fatores tenham sido apontados como obstáculos, os benefícios demonstraram-se mais significativos. Segundo os entrevistados, destacam-se melhorias na criação de materiais didáticos, no desenvolvimento de estratégias de ensino e

na agilidade proporcionada pelas IAs ao trabalho profissional. Esses achados dialogam com o que foi discutido por Pscheidt (2024), ao afirmar que:

“A IA proporciona aos professores um projeto de aulas mais eficazes e envolventes. Ao analisar dados de desempenho dos alunos, a IA sugere ajustes nos métodos de ensino e no conteúdo, ajudando os docentes a melhorar sua instrução e a atender melhor às necessidades dos estudantes” (p. 17-18).

No que diz respeito à formação contínua dos entrevistados, estes, em sua maioria, responderam que a tecnologia impacta diretamente o desenvolvimento das habilidades dos professores, atuando como uma fonte para que possam aprofundar seus conhecimentos. Nesse sentido, ao serem questionados sobre quais habilidades consideram mais importantes para utilizar a inteligência artificial em suas aulas, os docentes reforçaram a necessidade de desenvolver competências que vão além do domínio técnico das ferramentas. Os principais fatores ditos a serem seguidos foram o letramento digital: *“Habilidade em computadores e como pesquisador, para evitar passar conteúdo que não seja “correto”.*” – Professor Carlos (ver anexo C, pergunta 9, resposta 1) e a empatia diante de contextos em que os alunos não possuem *smartphones* ou desconhecem este uso dentro da sala de aula: *“Ter Empatia com os alunos procurando entender suas limitações porque ainda existem alguns alunos que não dispõe de um bom smartphone e por vezes desconhecem determinados aplicativos de ensino”* – Professora Maria (ver anexo C, pergunta 9, resposta 3).

Percebe-se ainda que os docentes possuem crenças positivas para o futuro, de modo que a integração entre as práticas pedagógicas e a inteligência artificial tende a se fortalecer. Eles acreditam que a ferramenta será útil para a personalização das estratégias e dos materiais pedagógicos, tornando o ensino mais adaptado às necessidades individuais dos alunos. Essas crenças estão diretamente relacionadas à formação acadêmica e profissional que receberam ao longo de sua trajetória. Os docentes relataram que buscam se adaptar aos avanços tecnológicos, fazendo uso das ferramentas digitais de forma consciente e assertiva para suas práticas pedagógicas: *“ambas me mostraram que sempre devemos nos modernizar e buscar novos recursos que melhorem nossa prática pedagógica.”* – Professor João (ver anexo C, pergunta 11, resposta 4).

Diante disso, para responder à terceira pergunta da pesquisa “Como as crenças dos professores sobre o uso de IAs podem influenciar na formação dos docentes?”, observou-se que tais crenças impactam diretamente na forma como os entrevistados direcionam sua formação. Ao acreditarem no potencial positivo da IA na educação, os docentes buscam desenvolver habilidades como o letramento digital, o uso consciente das ferramentas e a empatia diante das desigualdades de acesso. Essas crenças também motivam uma postura de constante atualização, com foco na personalização do ensino e no uso da tecnologia em sala de aula.

Portanto, a pesquisa revelou que os professores possuem crenças majoritariamente positivas sobre o uso de IAs no ensino de Língua Inglesa, destacando benefícios como personalização do ensino, agilidade na criação de materiais e maior engajamento dos alunos. Os resultados desta pesquisa estão em consonância com os achados de estudos anteriores, como o de Zhang, Zheng e Lv (2022), que observou que o uso de IA contribui significativamente para a elaboração de estratégias de ensino mais eficazes e adaptadas às necessidades dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo compreender as crenças dos professores sobre o uso das IAs e como essas crenças influenciam suas práticas pedagógicas. Com base nos resultados, constatou-se a relevância do uso das IAs para o desenvolvimento da prática docente na rede pública de ensino. Entre os benefícios observados, destaca-se a contribuição das IAs para a personalização das estratégias de ensino e aprendizagem, de modo que os docentes possam elaborar e executar atividades que atendam às necessidades dos alunos. Ademais, as ferramentas de IA oferecem suporte ao trabalho docente, seja para tirar dúvidas ou para ser utilizada como fonte de ideias.

Seu potencial não se limita apenas ao aprimoramento de práticas e atividades, mas se estende também para as avaliações de aprendizagem e criação de materiais didáticos. Com o suporte dessas ferramentas, o trabalho do professor se torna mais rápido e ganha em agilidade e eficiência, permitindo que se dedique mais à mediação do conhecimento e ao acompanhamento individualizado dos alunos. Dessa forma, o estudo apresenta implicações práticas ao evidenciar como as Inteligências Artificiais podem ser incorporadas à prática pedagógica, auxiliando professores na elaboração de atividades, avaliações e materiais didáticos de forma mais eficiente e personalizada.

Diante destes dados obtidos, reforçamos a importância da pesquisa ao investigar temáticas que fazem parte do cotidiano dos professores e estudantes da Educação Básica, considerando o avanço e a crescente valorização das IAs. É de suma importância que trabalhos como este sejam desenvolvidos no intuito de conhecer as novas tecnologias e contribuir para a qualidade da Educação e do trabalho exercido pelos professores de Língua Inglesa.

Todavia, consideramos também certas limitações que surgiram, as quais se deram pelo baixo número de participantes e por se tratar de uma pesquisa em estágio inicial, sendo realizada durante o período de graduação. Tendo em vista tais limitações, validamos a relevância de haver estudos e investimentos voltados para a formação continuada dos profissionais, de forma que atendam as necessidades dos docentes que fazem ou queiram vir a fazer uso das IAs como auxílio no desenvolvimento de suas práticas. Não só isto, mas também pontuamos como sugestão a realização de pesquisas e investigações voltadas ao uso das IAs para o trabalho na modalidade da Educação Especial, como bem foi discutido durante a análise dos dados. Destacamos, ainda, a importância de que tais pesquisas não se limitem apenas a entrevistas, mas incluam também investigações realizadas diretamente em sala de aula, aproximando-se da realidade docente.

Por fim, este estudo ressalta a importância de que, frente aos avanços tecnológicos e às mudanças na educação, os docentes de Língua Inglesa se mostrem receptivos ao uso das IAs reconhecendo seu potencial como ferramenta de apoio no processo de ensino e de aprendizagem. Essas tecnologias oferecem a oportunidade de reavaliar as práticas pedagógicas, tornando-as mais dinâmicas, eficientes e centradas nas necessidades dos estudantes. Concluímos, portanto, que o uso consciente e crítico das Inteligências Artificiais pode ser um importante aliado no fortalecimento das práticas pedagógicas no ensino de Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 1, n. 1, p. 71–92, 2001.

BARCELOS, A. M. F. Narrativas, crenças e experiência de aprender inglês. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 2, p. 145–175, 2006.

BARCELOS, A. M. F. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 7, p. 110–138, 2007.

GUIMARÃES DA SILVA, J. P.; LUCENA LIMA, M. S. Os três momentos pedagógicos da ação didática como caminho para a práxis pedagógica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 44, p. 90–109, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26694/les.v0i44.8464>.

LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LU, X. Natural language processing and Intelligent Computer-Assisted Language Learning (ICALL). **The TESOL encyclopedia of English language teaching**, p. 1–6, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/9781118784235.eelt0422>.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PSCHEIDT, A. C. **Inteligência Artificial na sala de aula: como a tecnologia está revolucionando a educação**. São Paulo: Matrix, 2024.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Artificial Intelligence: A Modern Approach**. 4. ed. Hoboken: Pearson, 2020.

ZHANG, L.; ZENG, X.; LV, P. Higher education-oriented recommendation algorithm for personalized learning resource. **International Journal of Emerging Technologies in Learning** (Online), v. 17, n. 16, p. 4, 2022.

ZHANG, X.; CHEN, L. College English smart classroom teaching model based on artificial intelligence technology in mobile information systems. **Mobile Information Systems**, v. 2021, Article ID 5644604, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2021/5644604>. Acesso em: 6 jul. 2025.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado e prezada,

Meu nome é **ANNA LAURA MARIANO CARLOS** e estou conduzindo um questionário como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em LETRAS/INGLÊS pela UFERSA, cujo tema é **DO QUADRO AO ALGORITMO: CRENÇAS DE PROFESSORES DE INGLÊS SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**. Estou sob orientação do professor Dr. **BRUNO CORIOLANO DE ALMEIDA COSTA**. Entro em contato porque gostaria de convidá-los a participar desta pesquisa, que me ajudará na elaboração do supracitado TCC.

O objetivo desta pesquisa é revelar as crenças de professores da Educação Básica da rede pública no interior do estado do Rio Grande do Norte acerca da utilização de inteligências artificiais. Para participar desta pesquisa, você deverá responder a todas as perguntas do questionário.

Antes de mais nada, gostaria de deixar claro que **sua participação** neste estudo é **voluntária e não implicará em nenhum benefício e/ou prejuízo** para você. Agradeço antecipadamente por dedicar seu tempo para contribuir com nossas pesquisas. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste estudo.

Como é sabido, em pesquisa desta natureza não existe desconforto ou riscos físicos. No entanto, o(a) participante poderá se sentir desconfortável em compartilhar algumas informações pessoais, confidenciais ou falar sobre alguns tópicos que causem a si algum incômodo. Caso você participante decida desistir da pesquisa, basta notificar o pesquisador (anna.carlos@alunos.ufersa.edu.br).

É importante ressaltar que respeitamos integralmente sua privacidade e anonimato. Todas as informações fornecidas serão tratadas com a mais estrita confidencialidade. **NENHUMA informação pessoal será armazenada, compartilhada e/ou utilizada de forma a identificá-lo(a).**

Contatos:

ANNA LAURA MARIANO CARLOS
Discente do Curso de Letras-Inglês
(84) 99954-0217

BRUNO CORIOLANO DE ALMEIDA COSTA
Professor orientador – UFERSA
(84) 99949-4277

ANEXO B – PERFIL DOS VOLUNTÁRIOS E QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

- Escolha um nome fictício para que seu nome seja preservado;
 - Nível de escolaridade (informe também o local onde realizou o curso, ex.: Graduação em Letras; Pós-graduação - Mossoró/RN);
 - Anos de experiência (informe desde o ano em que começou, ex.: 10 anos, de 2005 a 2025).
1. Como você percebe o impacto das ferramentas de inteligência artificial no seu trabalho pedagógico diário?
 2. Quais ferramentas baseadas em IA você utiliza e como as utiliza para apoiar o planejamento das suas aulas de inglês?

3. Como as suas experiências com tecnologias de inteligência artificial influenciam suas atitudes e crenças sobre seu uso no ensino de Língua Inglesa?
4. Quais são as principais dificuldades que você encontra ao integrar a inteligência artificial na sua prática pedagógica?
5. Como a IA tem influenciado a personalização do ensino na sua prática pedagógica?
6. De que forma a inteligência artificial pode contribuir para a avaliação do aprendizado dos alunos, influenciando assim a sua própria prática pedagógica como professor?
7. Quais benefícios você observa ao usar IA na criação de materiais didáticos ou atividades para seus alunos?
8. Como a utilização de IA impacta sua formação profissional contínua?
9. Quais habilidades você considera importantes para um professor de Língua Inglesa ao trabalhar com IA na prática pedagógica?
10. Como você enxerga o futuro da IA na educação, especificamente no ensino de línguas? Quais mudanças você prevê na sua prática pedagógica?
11. Como você acredita que a sua formação acadêmica e profissional influenciou suas crenças sobre o uso de IAs no ensino?

ANEXO C – PERGUNTAS E RESPOSTAS DA PESQUISA

<i>Pergunta 1. Como você percebe o impacto das ferramentas de inteligência artificial no seu trabalho pedagógico diário?</i>	
<i>Carlos</i>	<i>No meu trabalho ainda estou iniciando com o uso de inteligência artificial (IA), em meus materiais diários e estou achando bastante interessante.</i>
<i>Geller</i>	<i>As ferramentas de inteligência artificial, que deveriam facilitar o ensino, muitas vezes acabam sendo mal utilizadas. Em vez de promoverem a aprendizagem, são usadas por alunos como atalho para copiar respostas, o que prejudica o desenvolvimento de habilidades importantes. Além disso, os professores enfrentam dificuldades para acompanhar essas mudanças, muitas vezes sem formação adequada. Assim, o que era para ser um avanço, acaba atrasando o processo pedagógico. É essencial usar a IA com responsabilidade e preparo para que ela realmente beneficie a educação.</i>
<i>Maria</i>	<i>A inteligência artificial no processo de ensino aprende nos proporciona um aumento da capacidade de personalização do ensino, podemos com isso, analisar o desempenho individual dos alunos. Nos auxiliando na adaptação dos conteúdos de acordo com as necessidades de cada aluno, produzindo dessa forma um material adequado e fazendo o mesmo se envolver nas aulas com mais eficiência.</i>
<i>João</i>	<i>percebo como uma ferramenta muito mais utilizada pelos alunos do que por nós professores.</i>
<i>Lobo Branco</i>	<i>Está sendo de grande utilidade, pois elas me auxiliam quando preciso. Muitas vezes me tirando dúvidas a respeito de algum conteúdo ministrado ou na elaboração de atividades.</i>

Pergunta 2. Quais ferramentas baseadas em IA você utiliza e como as utiliza para apoiar o planejamento das suas aulas de inglês?

Carlos	<i>As ferramentas que utilizo é o gemmini, Deep seek e chatGPT.</i>
Geller	<i>Utilizo ferramentas de IA como o ChatGPT para sugerir atividades, elaborar exercícios personalizados e adaptar conteúdos conforme o nível da turma. Também recorro a plataformas com IA para criar planos de aula mais dinâmicos, revisar textos e propor estratégias de ensino mais eficientes, otimizando meu tempo e melhorando o engajamento dos alunos.</i>
Maria	<i>Depende muito das minhas necessidades específicas, mas algumas das ferramentas como o ChatGPT e o Canva. Plataformas que adquiro com recursos próprios me auxiliam bastante.</i>
João	<i>o gemina , geralmente como auxílio na elaboração de atividades.</i>
Lobo Branco	<i>CHAT GPT , DEEP SEEK.</i>

Pergunta 3. Como as suas experiências com tecnologias de inteligência artificial influenciam suas atitudes e crenças sobre seu uso no ensino de Língua Inglesa?

Carlos	<i>Acredito que o uso das IA são o futuro da humanidade e da sala de aula.</i>
Geller	<i>Minhas experiências com a inteligência artificial moldaram a forma como a enxergo no ensino de inglês. Com o tempo, percebi que ela pode ser uma ferramenta útil para tornar as aulas mais criativas e dinâmicas, além de facilitar o planejamento. Ao mesmo tempo, compreendi a importância de usá-la com responsabilidade, garantindo que os alunos não apenas consumam conteúdo pronto, mas desenvolvam suas próprias habilidades linguísticas. Isso me fez adotar uma postura mais crítica e consciente em relação ao seu uso.</i>
Maria	<i>O uso da IA para mim é algo novo, entretanto tem facilitado como por exemplo a criação de grupos nas redes, por exemplo, é uma prática que contribue nas aulas de inglês. Isso facilita porque podemos enviar materiais interessantes que chamem a atenção dos alunos e contribuam com a sua aprendizagem.</i>

João	<i>acredito que é uma ferramenta que se usada da maneira correta pode ajudar muito no desenvolvimento e melhoramento das habilidades de língua inglesa.</i>
Lobo Branco	<i>Elas dão o suporte necessário que preciso, além do que, eu quando tenho tempo pratico conversação com eles. Também incentivo aos meus alunos a fazerem uso dessas tecnologias.</i>

Pergunta 4. Quais são as principais dificuldades que você encontra ao integrar a inteligência artificial na sua prática pedagógica?

Carlos	<i>O grande problema as vezes é configurar um prompt "correto", e bem configurado.</i>
Geller	<i>Minhas maiores dificuldades para integrar a inteligência artificial ao ensino de inglês envolvem a escassez de materiais voltados especificamente para essa área. Grande parte dos recursos disponíveis são genéricos e não atendem às necessidades práticas do contexto escolar. Além disso, falta orientação clara sobre como utilizar essas ferramentas de forma pedagógica, o que torna o processo mais desafiador e, muitas vezes, inviável no dia a dia.</i>
Maria	<i>As nossas escolas não dispõem de uma Internet boa e muito menos de laboratórios de informática.</i>
João	<i>o acesso.</i>
Lobo Branco	<i>Hoje, a falta de recursos como internet, também, tempo para poder melhor organizar as tarefas através dela, e às vezes, falta de conhecimento sobre como realizar determinadas tarefas.</i>

Pergunta 5. Como a IA tem influenciado a personalização do ensino na sua prática pedagógica?

Carlos	<i>Tem influenciado na ideia de criação de atividades personalizadas, para meus alunos.</i>
Geller	<i>A inteligência artificial tem ajudado a tornar meu ensino mais adaptado às necessidades dos alunos, mesmo com a falta de material voltado especificamente para o ensino de inglês na minha escola. Com o uso de algumas ferramentas, consigo criar atividades mais direcionadas, ajustar o conteúdo conforme o nível da turma e diversificar as</i>

	<i>estratégias, o que torna as aulas mais acessíveis e significativas para os alunos do fundamental 2.</i>
Maria	<i>Positivamente, principalmente com os alunos que apresentam algum transtorno, pois como já mencionei facilita a adequação dos conteúdos de forma específica.</i>
João	<i>creio que ela ajudar a ampliar nossos horizontes no processo de planejamento.</i>
Lobo Branco	<i>Ainda tou começando a usufruir dessa ferramenta, mas o pouco que sei já está me ajudando o bastante.</i>

Pergunta 6. De que forma a inteligência artificial pode contribuir para a avaliação do aprendizado dos alunos, influenciando assim a sua própria prática pedagógica como professor?

Carlos	<i>Como é uma ferramenta que compila diversas informações ela contribui com a variedade de abordagens. No entanto vale a pena ficar atento pois na internet pode haver abordagens duvidosas.</i>
Geller	<i>A inteligência artificial facilita a avaliação do aprendizado ao fornecer análises rápidas e detalhadas sobre o desempenho dos alunos. Isso ajuda a identificar quais pontos precisam ser reforçados e quais habilidades já estão consolidadas. Com esses dados, posso adaptar minhas aulas, criar intervenções mais direcionadas e acompanhar o desenvolvimento de cada estudante de forma mais eficiente.</i>
Maria	<i>A inteligência artificial nos ajuda a criar atividades, materiais didáticos bem como instrumentos avaliativos de acordo com perfil da nossa sala de aula. Podemos personalizar o ensino como também o processo avaliativo, ou seja, tornar o processo de aprendizagem mais individualizado de acordo com as necessidades de cada estudante. Principalmente os alunos que apresentam algum transtorno. Através da IA podemos oferecer atividades específicas e propor uma avaliação individualizada.</i>
João	<i>ainda não a utilizei com esse intuito, mas acredito que ela possa ser explorada com essa função para avaliar habilidades e seu desenvolvimento.</i>
Lobo Branco	<i>Nesse quesito eu ainda tou engatinhando, mas num futuro bem próximo, estarei me utilizando desses meios para alcançar uma prática pedagógica satisfatória com o uso de tais ferramentas.</i>

Pergunta 7. Quais benefícios você observa ao usar IA na criação de materiais didáticos ou atividades para seus alunos?

Carlos	<i>O benefício principal é a rapidez em minha opinião.</i>
Geller	<i>Usar inteligência artificial para criar materiais e atividades me traz mais rapidez no preparo das aulas, além de possibilitar a personalização dos conteúdos para diferentes níveis dos alunos. A IA ajuda a tornar as aulas mais dinâmicas e variadas, o que aumenta o interesse dos estudantes. Também facilita a criação de exercícios que incentivam o envolvimento ativo, permitindo que eu dedique mais atenção ao acompanhamento individual dos alunos.</i>
Maria	<i>Uma melhor interação e participação dos alunos, tendo em vista que é uma ferramenta que eles gostam de usar. Então isso gera uma melhor desenvolvimento nas aulas.</i>
João	<i>ela pode gerar um mundo de possibilidades nesse sentido.</i>
Lobo Branco	<i>O tempo, e o maior bem de quem a utiliza.</i>

Pergunta 8. Como a utilização de IA impacta sua formação profissional contínua?

Carlos	<i>Ela tem um grande impacto pois posso acessar de maneira resumida ou até completa os tópicos de trabalhos da especialização por exemplo. O que me ajuda a revisar o que já foi lido.</i>
Geller	<i>A inteligência artificial tem impactado minha formação profissional contínua ao me estimular a estar sempre aprendendo e me adaptando às novidades tecnológicas. Ela me faz buscar novos conhecimentos para usar essas ferramentas de maneira prática e significativa no ensino. Esse processo me ajuda a crescer como professora, pois me desafia a repensar minhas estratégias e a me atualizar para oferecer uma educação mais relevante aos meus alunos.</i>
Maria	<i>Como formação continuada ainda não temos uma excelência pois não nos é ofertada com tanta frequência. A nossa vontade de adentrar a esse mundo parte de nós mesmo professores. Buscamos por conta própria termos esse conhecimento.</i>
João	<i>acredito que ela possa facilitar o processo como uma ferramenta que possibilita um infinidade de recursos.</i>
Lobo Branco	<i>Ela me dá suporte para eu poder me desenvolver cada vez mais minhas habilidades como profissional de línguas.</i>

Pergunta 9. Quais habilidades você considera importantes para um professor de Língua Inglesa ao trabalhar com IA na prática pedagógica?

Carlos	<i>Habilidade em computadores e como pesquisador, para evitar passar conteúdo que não seja "correto".</i>
Geller	<i>É fundamental conhecer bem as ferramentas digitais para utilizá-las com segurança e eficiência. Também é necessário ter um olhar crítico para escolher quando a IA realmente ajuda no aprendizado e quando pode atrapalhar. A criatividade é importante para criar atividades que integrem a tecnologia de forma interessante para os alunos. Além disso, saber planejar e ser flexível para ajustar as estratégias conforme as necessidades da turma é essencial para aproveitar ao máximo esses recursos.</i>
Maria	<i>Uma boa comunicação eficaz é fundamental em qualquer contexto de ensino; Ter Empatia com os alunos procurando entender suas limitações porque ainda existem alguns alunos que não dispõem de um bom smartphone e por vezes desconhecem determinados aplicativos de ensino; Ser paciente também é fundamental para desenvolver a IA em sala de aula, tendo em vista que não temos uma boa Internet nas nossas escolas; Ser criativo e dinâmico nas aulas; Ter uma boa metodologia de ensino para envolver todos os alunos; Tecnologia na sala de aula; E formação continuada. Todas essas habilidades são essenciais para uma boa prática pedagógica.</i>
João	<i>creio que a fala e a escrita.</i>
Lobo Branco	<i>Antes eu não tinha tempo pra procurar determinadas atividades para eu trabalhar o listening, mas agora, a IA me faz ter acesso a tudo que planejo.</i>

Pergunta 10. Como você enxerga o futuro da IA na educação, especificamente no ensino de línguas? Quais mudanças você prevê na sua prática pedagógica?

Carlos	<i>Acredito que as inteligências artificiais serão um grande assistente dos professores na sala de aula.</i>
Geller	<i>Acredito que a inteligência artificial será cada vez mais integrada ao ensino de línguas, trazendo ferramentas que permitem um aprendizado mais personalizado e envolvente para os alunos. Imagino que, no futuro, poderei usar essas tecnologias para acompanhar melhor o</i>

	<i>progresso de cada estudante e adaptar as atividades às suas necessidades específicas. Minha atuação como professora deve se concentrar mais em orientar e estimular o pensamento crítico, enquanto a IA assume tarefas mais automáticas, como a correção e o retorno inicial. Dessa forma, as aulas poderão ser mais produtivas e focadas na interação e no desenvolvimento real dos alunos.</i>
Maria	<i>De forma geral se utilizada de forma responsável, a IA pode ajudar na redução desigualdades educacionais, trazer capacidade para os alunos desenvolverem habilidades para o futuro. Como já mencionei, a personalização do ensino facilitando às necessidades individuais de cada aluno. Permitindo que os alunos avancem no seu próprio ritmo, o que torna o aprendizado mais eficaz e satisfatório para ambos, professor e aluno.</i>
João	<i>vejo como algo positivo e que nós estaremos inserindo cada vez mais nas nossas práticas pedagógicas.</i>
Lobo Branco	<i>Ela veio para facilitar a vida de quem realmente tem interesse em evoluir, porque quem não quer, é apenas uma ferramenta qualquer, mas a falta dela implicará o futuro da profissão.</i>

Pergunta 11. Como você acredita que a sua formação acadêmica e profissional influenciou suas crenças sobre o uso de IAs no ensino?	
Carlos	<i>Acredito que em todas as matérias as IAs vão estar cada vez mais presente em nossa vida acadêmica. Mesmo como alunos ou professores, acredito que o professor não deve ter medo de ser substituído já que o ser professor vai muito além do conteúdo e está no "humano".</i>
Geller	<i>Durante o curso, aprendi a valorizar tanto o conhecimento teórico quanto as práticas pedagógicas fundamentadas, o que me faz enxergar a IA como uma ferramenta que pode enriquecer o ensino quando usada com consciência e planejamento. Essa base acadêmica também me deixa atenta para os desafios e limites da tecnologia, reforçando a importância de um uso crítico e equilibrado para que a IA realmente contribua para o aprendizado.</i>
Maria	<i>Tudo que é novo a princípio traz um certo receio principalmente porque a IA é algo que está pronto. Mas, ao conhecer minuciosamente pude perceber que posso dar minha contribuição adaptando a minha realidade. Aderir me fez melhorar a minha prática, além de otimizar meu planejado e adequar a realidade de todos os meus alunos.</i>
João	<i>ambas me mostraram que sempre devemos nos modernizar e buscar novos recursos que melhorem nossa prática pedagógica.</i>

<i>Lobo Branco</i>	<i>Hoje, faz tempo que me graduei, mas tento evoluir e buscar o que há de mais novo para poder me evoluir.</i>
---------------------------	--